

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
UNIDADE SANTANA DO IPANEMA – CAMPUS SERTÃO
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

MARTHA LOHANE SILVA LIMA

**O ARTESANATO COMO FORMA DE MANIFESTAÇÃO CULTURAL E SUA
CONTRIBUIÇÃO SOCIOECONÔMICA: UM ESTUDO SOBRE O MERCADO DO
ARTESANATO DE PENEDO – AL.**

Santana do Ipanema
2020

MARTHA LOHANE SILVA LIMA

**O ARTESANATO COMO FORMA DE MANIFESTAÇÃO CULTURAL E SUA
CONTRIBUIÇÃO SOCIOECONÔMICA: UM ESTUDO SOBRE O MERCADO DO
ARTESANATO DE PENEDO – AL.**

Trabalho de conclusão do Curso apresentada no
Curso de Ciências Econômicas da Universidade
Federal de Alagoas, como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em Economia.

Orientador: Prof. Dr. Rafael de Oliveira Rodrigues

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Unidade Santana do Ipanema
Responsável: Rafaela Lima de Araújo – CRB4 – 2058

L732a Lima, Martha Lohane Silva
 O artesanato como forma de manifestação cultural e sua contribuição socioeconômica: um estudo sobre o mercado de artesanato de Penedo / Martha Lohane Silva. - 2020.

 38 f.: il.

 Orientador: Rafael de Oliveira Rodrigues.
 Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Alagoas. Unidade Santana do Ipanema. Curso de Ciências Econômicas. Santana do Ipanema, 2020.

 Bibliografia: f. 36-38.

 1. Artesanato. 2. Manifestação cultural. 3. Economia criativa.
 5. Penedo-Alagoas. I. Título.

CDU: 330 (813.5)

Folha de Aprovação

AUTORA: MARTHA LOHANE SILVA LIMA


O artesanato como forma de manifestação cultural e sua contribuição socioeconômica: um estudo sobre o mercado de artesanato de Penedo-AL

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do curso de Ciências Econômicas, da Universidade Federal de Alagoas. Aprovado em 24 de novembro, de 2020.

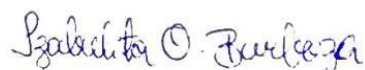


Prof. Dr. Rafael de Oliveira Rodrigues (UFAL – Orientador)

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Luciano Celso Brandão Guerreiro Barbosa (UFAL – Avaliador Interno)



Profa. MSc. Izabelita Oliveira Barboza (UFAL – Avaliador Interno)

DEDICATÓRIA

Primeiramente dedico a Deus, que fez isso possível, aos meus amados pais, e irmãos, que incentivaram e sempre estiveram ao meu lado a cada conquista e na realização deste sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao mestre dos mestres, Deus, que me conduziu a chegar onde estou hoje, dando-me discernimento, sabedoria e forças para sempre seguir em frente, mesmo nos momentos difíceis e não me deixando desistir dos meus sonhos.

A minha amada família, sempre presente, formada pelos meus pais José Bezerra e Maria Ângela, que me fez ser quem sou hoje, sempre incentivando e apoiando a minha formação e dos meus irmãos Pedro Rian e Kênedá Luana, que não mediram esforços para que esse sonho tornasse realidade, sempre acreditando em mim, mesmo nos dias mais difíceis, obrigada por todo o amor e carinho.

Aos meus amigos queridos Andresa Ferreira e Alan Lucas por estarem sempre presentes em todos os momentos, ajudando-me a ser cada dia melhor e sempre torcerem pelo meu sucesso pessoal e profissional.

A minha amiga Sylvania Monteiro, por sempre ter palavras de conforto e sempre me ajudar nos momentos que mais preciso, encorajando-me a não desistir dos meus sonhos.

A cada amigo da turma de 2015.2 pela união e companheirismo, pela troca de conhecimento e apoio que sempre dávamos uns aos outros, cada um teve um papel fundamental em minha vida, serei eternamente grata.

A cada um dos professores do curso de Ciências Econômicas, pela colaboração, pelo conhecimento passado ao longo da graduação, pelo apoio e disponibilidade demonstrados. Eles foram fundamentais para a concretização da minha formação.

Ao meu orientador, Rafael de Oliveira Rodrigues, que me ajudou ao longo desse período, com paciência e sempre atencioso, me ajudou em cada detalhe, obrigada por ser um excelente professor, profissional e pessoa.

Aos meus amigos de convivência que vou levar da universidade para a vida, Iara Pinheiro, Hiara Teixeira, Janieide Lins, pela amizade dentro e fora da universidade, os momentos de alegrias que foram memoráveis.

Agradeço também à Universidade pela qualidade do ensino oferecido e, por através da mesma ter conseguido a Bolsa Permanência durante toda a graduação.

Por fim, agradeço a todos que de forma direta ou indireta fizeram parte da minha formação acadêmica.

RESUMO

O artesanato representa um segmento de atuação abrangente e, levando em consideração seu grande potencial produtivo e a capacidade criativa do artesão brasileiro, é um setor que apresenta uma grande perspectiva de crescimento. O estudo surgiu da necessidade de ampliar o conhecimento sobre essa área de bens culturais no cenário nacional e local, uma vez que é um assunto ainda recente dentro da economia. Para tanto a pesquisa traz como objetivo geral a análise da relação do artesanato como forma de manifestação cultural e sua contribuição socioeconômica dentro do mercado do artesanato de Penedo. A metodologia desta pesquisa tem abordagem qualitativa, que deu-se mediante pesquisa bibliográfica e através de aplicação de questionário aos artesãos penedenses. Os resultados mostram características importantes da atividade na área do artesanato dentro do contexto econômico e cultural, a partir dos dados colhidos é possível perceber que a uma carência em relação a valorização do artesanato local e apesar de já possuir alguns projetos que influenciam nesse mercado ainda existem muitas dificuldades quanto ao reconhecimento do fazer manual dos artesãos locais.

Palavras chave: Artesanato. Cultura. Manifestação cultural. Economia.

ABSTRACT

Handicrafts represent a broad segment of activity and, taking into account its great productive potential and the creative capacity of the Brazilian artisan, it is a sector that has a great growth perspective. The study arose from the necessity to expand knowledge about this area of cultural goods on the national and local scene, since it is still a recent issue within the economy. For this purpose, the research has as its general objective the analysis of the relationship between handicrafts as a form of cultural manifestation and their socioeconomic contribution within the handicraft market of the municipality of Penedo. The methodology of this research has a qualitative approach, which took place through bibliographic research and through the application of a questionnaire to artisans from Penedo. The results show important characteristics of the activity in the area of handicrafts within the economic and cultural context, from the data collected it is possible to perceive that there is not enough appreciation of local handicrafts and although there are already some projects that influence this market, there still are many difficulties regarding the recognition of the manual making of local artisans.

Keywords: Handicrafts. Culture. Cultural manifestation. Economy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Peças de artesanato.....	28
Figura 2 - Peças de artesanato.....	28
Figura 3 - Mercado de Artesanato.....	29

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade dos artesões.....	30
Gráfico 2 - Percentual das pessoas que buscam no artesanato uma fonte de renda ou só por hobbie.....	30
Gráfico 3 - Renda média a partir da venda de artesanato.....	33
Gráfico 4 - Percentual de lucratividade com as vendas do artesanato.....	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Comércio internacional de bens culturais	22
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Montante de recursos gerados pelo setor cultural em relação ao PIB do país.....21

LISTA DE SIGLAS

ART PEN	Associação dos Artesão de Penedo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MBTC	Movimento Brasil de Turismo e Cultura
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
ONG	Organização não governamental
PIB	Produto Interno Bruto
PNC	Plano Nacional de Cultura
PROART	Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Artesanato em Alagoas
SCIELO	Scientific Eletronic Library Online
SEDETUR	Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1	Atividade Artesanal	17
2.2	Artesanato e o desenvolvimento socioeconômico	19
2.3	Perspectiva da atividade artesanal em Penedo	23
3	METODOLOGIA	25
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
4.1	Perfil socioeconômico dos artesões do Mercado do Artesanato de Penedo.....	27
4.2	Resultados da contribuição socioeconômica do artesanato local.....	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
6	REFERENCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

A dinâmica cultural, quando vista na perspectiva de formação de identidade de uma comunidade ou dos indivíduos na atualidade, demonstra a necessidade de compreensão da sua complexidade. A identidade cultural da população de Penedo conserva um patrimônio artístico-cultural de grande valor, o qual tem sido palco dos diversos acontecimentos mais importantes do Brasil Colonial. A culinária, assim como as manifestações folclóricas, são atração para os turistas assim como a arquitetura barroca de conventos e igrejas.

O estímulo ao artesanato, e conseqüentemente ao turismo, é caracterizado como uma das alternativas presentes em projetos que são voltados ao desenvolvimento local, uma vez que proporcionam a inserção, bem como a reinserção de áreas que estavam estagnadas, além disso, pode possibilitar o resgate da cidadania bem como da autoestima dos grupos de pessoas menos favorecidos.

O artesanato tem sua origem relacionada à história da humanidade. Mais precisamente durante o período (6000 a.C), quando os primeiros objetos artesanais começaram a surgir através do homem que, diante das necessidades cotidianas, começou então a dar formas às matérias primas, fabricando cerâmica, como também tecendo fibras de origem animal e vegetal, polindo pedra, entre outros fazeres.

A matéria prima do artesão é considerada toda a substância principal, que tenha origem animal, vegetal ou mineral, e que é utilizada na produção artesanal, passando assim por um tratamento e/ou transformação de natureza sendo ela física ou química, o que acarreta em bem de consumo. A mesma também pode ser utilizada em seu estado natural, após serem processadas artesanalmente, industrialmente ou até mesmo decorrentes de processo de reciclagem e/ou de reutilização.

O trabalho dos artesões implica nas técnicas manuais ou com o auxílio de determinados instrumentos, esse trabalho requer um tipo de habilidade e conhecimento que é específico na sua prática, fazendo dessa forma parte da cultura tradicional de uma comunidade, a promoção do incentivo à produção artesanal é constituída como uma forma de incentivar as economias locais e, conseqüentemente, a preservação da cultura.

No Brasil, o artesanato surgiu primeiramente dentro das diversas tribos indígenas as quais ainda se utilizam pigmentos naturais, misturas de frutas para fazer pinturas e tintas corporais, como também utilizam sementes, ossos de animais, pedras para fazer colares e pulseiras, assim como cerâmica e a arte de plumaria como peças de vestuários. No século XVIII

com a Revolução Industrial, o artesanato foi deixando de ser valorizado, dando espaço aos produtos industrializados, os quais eram fabricados em série. O artesanato brasileiro é considerado um dos mais ricos do mundo e garante o sustento de muitas famílias e comunidades.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho de conclusão de curso é buscar um melhor entendimento da relação do artesanato como forma de manifestação cultural, bem como a análise das suas potencialidades socioeconômicas através do Mercado de Artesanato de Penedo, assim como a sua contribuição para geração de renda a partir da comercialização das peças artesanais.

Com isso, a hipótese deste trabalho aborda a ideia de que, para além das estratégias de mercado já existentes e consolidadas diante da economia tradicional, o artesanato se mostra uma alternativa viável tanto para o crescimento econômico quanto para a melhoria da qualidade de vida dos artesãos. Ainda que esse ramo possua dificuldades no tocante a valorização do trabalho e das peças produzidas.

Quanto aos processos metodológicos, foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa. Que conta com a revisão da literatura, por meio de livros e sites, periódicos, artigos científicos dentre outros, para, além disso, contar com os dados internacionais, ou a nível de Brasil e os dados coletados por meio de entrevistas aos artesãos do Mercado de Artesanato de Penedo, trazendo assim uma dinâmica de funcionamento do mesmo e a comercialização das peças de artesanato, bem como a história e sua importância para a comunidade local.

Para um melhor entendimento a respeito do conteúdo deste TCC é apresentada a seguir a estrutura do trabalho. Além desta Introdução, a pesquisa é constituída por outras quatro seções. A segunda seção trata da revisão da literatura que consiste no levantamento dos conceitos relacionados a atividade artesanal, bem como a relação do artesanato com o desenvolvimento socioeconômico e a perspectiva da atividade artesanal de Penedo. A terceira seção refere-se à metodologia do estudo, métodos utilizados para que fosse possível realizar a pesquisa. Na quarta seção encontra-se os resultados e discussões que traz a análise dos dados da pesquisa em discussão, onde são apresentados e analisados os resultados obtidos nas entrevistas, tendo como intuito alcançar os objetivos propostos neste estudo. A quinta seção refere-se às conclusões geradas a partir da análise dos dados. Por último, apresentam-se as referências consultadas durante sua elaboração.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo abordamos as teorias que tratam da temática da atividade artesanal. Em seguida apresentamos as principais discussões que tratam da relação entre o artesanato e o desenvolvimento socioeconômico. Por fim, discutimos sobre a perspectiva da atividade artesanal de Penedo.

2.1 Atividade artesanal

O artesanato é uma atividade que refere-se a riqueza bem como a diversidade cultural de um, país, o qual representa um segmento com atuação abrangente. Sendo levado em consideração o potencial produtivo e a capacidade criativa do artesão brasileiro, pode-se afirmar que o setor do artesanato contribui para o desenvolvimento econômico do país, além de apresentar uma grande perspectiva de crescimento (PEREIRA, 1979).

A atividade artesanal está presente por todo o território nacional sendo reconhecida como uma importante expressão da identidade local, assim como da diversidade cultural brasileira, o que enriquece o patrimônio simbólico e artístico nacional (FONSECA, 2002). Além disso, representa também uma atividade que é economicamente relevante, que acaba gerando inúmeras ocupações, seja na produção, ou na comercialização de produtos. No entanto, mesmo sendo alvo de diversas políticas públicas bem como de apoio e promoção, o artesanato brasileiro necessita de números precisos que consigam dimensionar a sua efetiva participação no mercado de bens de consumo.

O artesanato possui uma enorme variedade podendo ser erudito, popular e folclórico, se manifestando de diferentes formas como, nas cerâmicas utilitárias, funilaria popular, trabalhos em couro e chifre, trançados e tecidos de fibras vegetais e animais, engenhocas, instrumentos de música, tintura popular, entre outros. Ele também pode ser encontrado nas pinturas e desenhos (primitivos), em esculturas, trabalhos em madeiras, pedra guaraná, cera, massa de açúcar, bijuteria, renda, filé, crochê, papel recortado para enfeite etc (PEREIRA, 1979).

Os artesões estão cada vez mais se adaptando ao mundo contemporâneo, criando e recriando produtos com sua experiência e conhecimento cultural, onde o valor econômico está em sua propriedade intelectual, no valor agregado e no desenvolvimento de sua identidade.

Assim como destaca Pereira (1979), o artesanato, para ser eficientemente compreendido, não pode ser apenas encarado como um conjunto de técnicas e processos dirigidos à produção de bens manufaturados, mas sim na reciprocidade das relações com o meio em que se expande, ou seja, dentro do contexto cultural que em um determinado momento, geram as condições que lhe dão origem e existência.

A riqueza cultural é expressa em muitas e diferentes manifestações, algumas delas possuem um caráter inovador, isso porque são singulares, ou seja, que não aparecem em nenhuma outra região do país, ou até porque assumem aspectos que são peculiares na região, em acordo com as especificidades da tradição e dos hábitos locais. O artesanato é um típico exemplo nessa direção. (DINIZ; DINIZ, 2007).

Muitos materiais e técnicas surgem da adaptação dos grupos ao meio ambiente e decorrente de sua organização social. Esses materiais e técnicas estão em constante readaptação diante das condições econômicas e culturais, como também dos estímulos e recursos disponíveis. Cândido (1987) reforça esse argumento alegando que para cada sociedade, num determinado momento, há uma equação necessária entre o ajuste ao meio e a organização social.

Para Ávila (1983), o artesanato está diretamente ligado à questão do emprego como solução de curto prazo para os países em desenvolvimento. O incentivo à produção artesanal requer investimentos mais baixos, dando, assim, oportunidade a uma grande parcela da população à participação econômica efetiva. Para o autor essa importância do processo de produção artesanal consiste ainda na recuperação de valores humanos, ou seja, nas habilidades pessoais, nas subjetividades, criatividade, na liberdade de produção, na autonomia e na beleza, que vão em sentido contrário aos processos industriais de mecanização e automação. O autor ressalta ainda o alto valor agregado do produto artesanal, e sua condição para adentrar em países onde os produtos manufaturados têm o melhor mercado.

O artesanato voltado para os segmentos populares se baseia na experiência vivida e que é transmitida de geração em geração (FONSECA, 2002). A tradição familiar tem uma enorme influência no que se refere ao processo criativo. Sendo assim, fazer parte de uma família de artistas cujo meio artesanal é de forte influência, é geralmente, uma das formas de dar continuidade a herança familiar e, conseqüentemente, manter os vínculos afetivos, bem como a memória, as trocas simbólicas e os elos de solidariedade necessários à gestão do cotidiano de cada artesão (DIAS, 2003, p.3).

Cabe destacar, ainda, os benefícios que são gerados por conta da forte vinculação observada entre os setores do Artesanato e do Turismo, por meio da inclusão do artesão e seu local de produção em roteiros turísticos. Além disso, é importante destacar implantação de

estratégias integradas, tais como a comercialização dos produtos regionais em pontos turísticos e a ambientação de hotéis e restaurantes com os produtos artesanais, evidenciando, assim, a identidade cultural do local. Martins (1976, p. 12), por exemplo, argumenta que:

[...] o artesanato tem um valor antropológico, principalmente quando os objetos usuais no grupo, feitos segundo esse regime de trabalho, se encontram reunidos em mostra específica, porque, então, esta será o espelho de sua comunidade. As peças transmitem mensagens ligadas às raízes culturais, são respostas cristalizadas que representam ou representaram formas rotineiras de vida e podem ser a chave para a obtenção de conhecimentos certos sobre o homem na longa jornada de sua evolução.

Diante disso, a organização do trabalho como uma forma de atividade artesanal possibilita ao artesão o domínio integral desse processo de produção, pois ele é dono do saber e o centro do processo de produção. Só ele detém a capacidade de iniciar e finalizar o processo da produção artesanal do seu produto e ainda é o possuidor do conhecimento sobre a compra, a tipologia e a qualidade das matérias-primas, além de, normalmente, comercializar seu produto final gerado.

Embora o artesanato não seja competitivo em termos econômicos, trata-se de um modo de produção que contém algumas características que são bem valorizadas por uma parcela de consumidores. O objeto artesanal é fabricado com cuidado e dedicação e, dessa forma, normalmente possuem uma qualidade superior a de um produto industrial. A peça criada apresenta uma particularidade diferenciada, por não ser confeccionado em série. Todas as peculiaridades fazem com que o artesanato seja visto como sinônimo de algo bem feito. Além disso, como observa Peixoto (1979), também isso agrega bastante valor ao objeto finalizado.

A importância do artesão nesse processo e seu domínio sobre ele elevam sua autoestima social, o que, conseqüentemente, gera uma série de benefícios, dos quais pode-se citar a alteração positiva de sua sensibilidade individual. Outro ponto a ser levado em consideração sobre as características da produção artesanal é que existem regiões nas quais o nível de atividade encontra-se num ponto em que se torna possível classificá-los como aglomerados produtivos.

2.2 Artesanato e o desenvolvimento socioeconômico

Autores como Pereira (1979) e Dias (2007), observam que falar de artesanato, ou ainda apresentar apenas uma única definição sobre ele é, senão impossível, problemático, uma vez

que esse segmento nos remete a uma variedade de saberes e referentes culturais, e ainda uma diversidade de objetivos e atividades. Faz parte do pensar coletivo, refletir o artesanato como sendo expressão de tradições populares e regionais, associando-o à arte popular. Esse conceito restrito deu espaço a outro, em que a base de criação artística evidencia um papel importante, flexibilizando-se as fronteiras entre arte e artesanato.

Para além disso, o artesanato, que antes era considerado como uma atividade econômica marginal, atualmente é abordado como uma atividade regular inserida no mercado competitivo. A atividade artesanal vem sendo alvo recente de estudiosos em economia. Isso devido ao seu notável potencial de geração de renda e ocupação, como também ser um espaço para a efetivação da capacidade de empreender (inovativa) dos empreendedores.

No Brasil, as transformações econômicas, bem como tecnológicas e sociais, marcam a sociedade contemporânea e, assim, originam grandes mudanças nas formas de trabalho, no modo de vida e no comportamento das pessoas. De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC, 2004), em 2004, o segmento de artesanato gerou uma renda de cerca de R\$ 28 bilhões ao ano, isso como consequência do trabalho de aproximadamente 8,5 milhões de pessoas em todo o país.

Segundo dados do (IBGE, 2019) o artesanato brasileiro vem se fortalecendo nos últimos anos. Como segmento de mercado, movimentando atualmente cerca de R\$ 50 bilhões por ano, e é responsável pela renda de aproximadamente 10 milhões de pessoas. Além de ser representado como uma atividade econômica expressiva, esse segmento vem gerando diversas ocupações. Conforme dados do sistema (Data Sebrae, 2019) 03 em cada 05 artesãos têm o artesanato como a principal fonte de renda.

Segundo o Plano Nacional de Cultura (PNC, 2018) a participação do setor cultural no PIB brasileiro, o Produto Interno Bruto (PIB) que é a soma de tudo que é produzido durante o ano em um país, estado, cidade ou região é usado para medir o crescimento econômico. Teve um aumento para 4,5%, sendo assim o rendimento das atividades culturais entra também nessa soma do PIB, o setor cultural abrange as áreas formais como por exemplo, produção de livros e comercialização de discos, como também abrange os segmentos informais e artesanais.

Quadro 1: Montante de recursos gerados pelo setor cultural em relação ao PIB do país no ano.¹

Indicador	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Montante de recursos gerados pelo setor cultural em relação ao PIB do país no ano.*	R\$ 92,9 bilhões	R\$ 110 bilhões	**	R\$ 126 bilhões		R\$ 155 bilhões	**	R\$ 171,5 bilhões	**
% total do PIB Criativo produzido no Brasil	2,46%	2,49%	2,55	2,56%	2,62	2,64	**	2,61	**
% de alcance em relação ao planejado para o ano de 2018									

Fonte: Federação das Indústrias do Rio (FIRJAN)

De acordo Costa e Souza e Sá (2018 no prelo), a proteção, o estímulo e a valorização do artesanato é fundamental para a manutenção da diversidade e da riqueza cultural de uma certa localidade e sua população, especialmente em espaço rural e de populações ribeirinhas tradicionais. Observa-se que em grande parte das localidades o artesanato tem evoluído para peças utilitárias, além de decorativas, o que aumenta a possibilidade de venda do produto, especialmente nas localidades onde estão organizadas associações e cooperativas. Outra possibilidade observada é a sua entrada no mercado da arte, por ser um produto singular.

Sobre este argumento, Vives (1993) sugere algumas medidas que podem contribuir com o crescimento do setor de artesanato, despertando inclusive o interesse em outras pessoas a iniciarem o ofício, tais como: a formação de cooperativas; o apoio a pequenas oficinas, cujos produtos estarão disponíveis também para a divulgação e venda para compradores de outras regiões e a existência de centros regionais de Artesanato para a exposição e venda dos produtos, promovendo, inclusive, a exportação dos mesmos.

Por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Artesanato em Alagoas (Proart), desde 2002 o Sebrae vem estimulando o associativismo, implantando programas de melhoria na produção e apoiando assim a comercialização dos produtos tanto nos mercados nacional e quanto internacional. Assim pode ser observado na tabela abaixo os dados do comércio internacional de bens culturais, mais precisamente as exportações dos bens nos anos de 2014 a 2018.

¹ * O dado se refere à participação da cadeia da indústria criativa no PIB

** Sem informação

Tabela 2: Comércio internacional de bens culturais.

	Unidade	2018	2017	2016	2015	2014
1.6. COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS CULTURAIS						
1.6.1. Exportações de bens						
Total	1000 euros	167 598	180 097	148 936	158 095	171 771
PATRIMÓNIO CULTURAL	1000 euros	1 519	4 724	2 482	4 240	2 407
Antiguidades	1000 euros	1 519	4 724	2 482	4 240	2 407
LIVROS E MATERIAIS IMPRESSOS	1000 euros	31 053	32 078	25 550	37 753	51 380
Jornais e Periódicos	1000 euros	26 952	26 234	21 502	33 511	47 165
Livros	1000 euros	4 082	5 788	4 010	4 145	4 073
Mapas e Gráficos Hidrográficos ou similares	1000 euros	19	57	38	98	141
ARTES VISUAIS	1000 euros	12 369	12 898	13 596	12 648	20 905
Fotografia	1000 euros	1 248	305	1 019	1 115	931
Objectos de arte (Pinturas, Gravuras, Esculturas, Desenhos)	1000 euros	11 121	12 593	12 577	11 533	19 974
ARTESANATO	1000 euros	100 406	109 061	93 074	87 037	82 080
Artesanato (Fabrico manual e artigos ornamentais)	1000 euros	58 623	55 548	55 697	53 329	51 052
Artigos de Joalharia (Metais e pedras preciosas e semi-preciosas)	1000 euros	41 782	53 513	37 377	33 708	31 028
ARTES PERFORMATIVAS	1000 euros	8 095	6 143	4 504	5 536	4 667
Instrumentos Musicais(Partes de acessórios)	1000 euros	8 095	6 143	4 504	5 536	4 667
AUDIOVISUAL E MULTIMÉDIA	1000 euros	13 910	14 822	8 692	10 100	10 094
Audiovisual e Média Interativa	1000 euros	1 910	2 084	5 376	6 506	6 227
CD'S	1000 euros	950	905	1 103	1 125	1 798
DVD'S	1000 euros	5 764	6 908	145	437	1 034
Outros Suportes	1000 euros	5 287	4 926	2 068	2 032	1 035
ARQUITETURA	1000 euros	246	371	1 039	781	239
Plantas e Desenhos de Arquitetura	1000 euros	246	371	1 039	781	239
Em percentagem do total das exportações	%	0,29	0,33	0,30	0,32	0,36

Fonte: O INE, I.P. na Internet www.ine.pt

O artesanato se apresenta como um fator de desenvolvimento, na medida em que gera renda e produção com investimento de pouco capital, dessa forma por uma pequena capacidade de investir pode se desenvolver atividades econômicas que utilizem pouco capital e muita mão de obra, sem prejuízo de projetos que requerem intensidade maior de capital (PEREIRA, 1957). Com isso é necessário, um olhar externo a essas comunidades, dessa forma, ressalta-se neste trabalho a importância da assistência prestada pelo Estado de Alagoas na organização, dinamização e valorização da atividade.

A divulgação e comercialização da produção artesanal alagoana segue em destaque. Desde 2015, os números apontam, anualmente, para um crescimento em vendas na participação em feiras e eventos, viabilizada pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e

Turismo (Sedetur), por meio do programa Alagoas Feita à Mão. De acordo com dados da Gerência de Design e Artesanato da Sedetur, os artesãos alagoanos venderam cerca de R\$ 1.064.921,05 em 2019. Em 2018, o total de vendas registradas foi de R\$ 1.009.940,4. Já em 2015, ano que se iniciou o programa Alagoas Feita à Mão, o total em vendas chegou a R\$ 442.529,78, aumentando em 2016 para R\$ 463.996,06 e R\$ 698.282 em 2017. A partir de uma estratégia de integração dos aglomerados produtivos, o programa tem como principal objetivo executar as ações que promovam o setor e contribuam para a geração de renda e melhor qualidade de vida dos artistas locais.

2.3 Perspectiva da atividade artesanal em Penedo

A atividade artesanal é considerada, também, um importante meio de incrementar a economia de uma localidade, ajudando na complementação da renda diante de situações como êxodo rural, problemas sociais e desemprego (VIVES, 1993). A autora cita ainda a necessidade de encontrar uma forma de comercialização das peças de artesanato que permitam, assim, o desenvolvimento econômico e social na sociedade contemporânea.

O município de Penedo conta com cerca de 60.378 habitantes (IBGE, 2010) e tem uma área de 687,96 km² a 160km de Maceió. Seu clima é tropical úmido e a sede municipal fica a uma altitude de 27 metros acima do mar. Banhada pelo Rio São Francisco, em quase toda a sua extensão. Segundo Ramos (2015), Reis e Rodrigues (2019), a cidade foi tombada em nível federal pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no ano de 1995. A partir de então, teve início uma série de políticas públicas e também de incentivos privados na produção de uma imagem turística da cidade, a partir de suas referências culturais.

A cidade de Penedo é um relicário vivo, o qual conserva um patrimônio artístico cultural que é possuidor de um grande valor, tendo sido palco de acontecimentos importantes do Brasil Colonial. As marcas dos colonizadores portugueses, holandeses e dos missionários franciscanos, podem ser constatadas na arquitetura barroca de conventos e igrejas presente na cidade.

Banhada pelo rio São Francisco, uma das atrações é o passeio pelas águas do "Velho Chico" que é um convite para descoberta de ilhas, prainhas e lugarejos. A culinária e as manifestações folclóricas são atração à parte. As festividades duram o ano inteiro: sendo elas a Festa do Bom Jesus dos Navegantes (janeiro), o Festival de Tradições Populares e aniversário da cidade (abril), o Circuito de Jeep (maio), São João (junho), o Circuito de Moto Velocidade

(agosto), Penedo Fest (Outubro), a Gincana de Pesca de Arremesso (novembro) e o Natal (dezembro).

A cultura presente na cidade e nos municípios vizinhos é rica, diversa, de linguajar e alimentação próprios que sedimentam os vínculos entre as populações advindas de uma mesma origem, com a herança franciscana de ocupação secular, como os primeiros povoadores portugueses procuravam se fixar em pontos elevados das margens, a posição de Penedo atendeu plenamente a essa estratégia que foi, ao longo da sua história, muito bem aproveitada por portugueses e holandeses nas sucessivas lutas pelos domínios das terras.

Na cidade cinco placas foram instaladas em 2017, pelos técnicos da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo (Sedetur) finalizando mais uma etapa de sinalização do projeto Alagoas Feita à Mão. Por todos os seus atributos, em 2005, a cidade do Penedo foi contemplada como um dos sete destinos turísticos mais interessantes pelo Fórum Mundial de Turismo do Movimento Brasil de Turismo e Cultura (MBTC). A orla de Penedo tem atualmente um novo atrativo turístico que atrai não só visitantes mas também moradores da cidade histórica. Instalada na Praça Comendador José da Silva Peixoto, a Feira do Artesanato é a novidade do local onde além do comércio das peças produzidas manualmente, tem ainda música ao vivo, parque infantil e pontos de alimentação.

Segundo o jornalista MTB 837//AL, Fernando Vinícius: Em sua 4ª edição, a Feira de Artesanato se consolida como ponto de encontro, diversão e lazer, além de ser uma excelente vitrine para micro e pequenos empreendedores, gente que tem habilidade para transformar trabalhos manuais em obras de arte. Atualmente é a maior feira de artesanato em Penedo e já chega a sua 9ª edição. Além da feira de artesanato, existem outros pontos de comercialização do artesanato local como o Mercado de Artesanato.

As peças encontradas são de uso decorativo ou funcional, sendo de crochê ou biscuit, madeira ou material reciclado, plantas em miniatura, artigos personalizados, tudo isso e outras variedades está disponível nos estandes cedidos pela Sociedade de Arte e Cultura Popular de Penedo. A ONG penedense é parceira da Associação dos Artesãos de Penedo (ArtPen), a entidade responsável pela feira que tem apoio da Prefeitura de Penedo, por meio da Sedetur. Uma diversidade de produtos e estilos, como mandalas, tapetes, bolsas, cestos, quadros, dentre outros itens, tudo feito da palha e outros materiais. Os artesãos da cidade estão recebendo todo o apoio que precisam para mostrar sua arte e cultura para o mundo.

3 METODOLOGIA

Para a construção do trabalho e alcance dos objetivos propostos foi levado em consideração o artesanato e sua contribuição socioeconômica na melhoria das condições de vida dos artesãos, sendo assim optou-se por realizar uma pesquisa qualitativa voltada em levantamento bibliográfico e aplicação de questionários. Na primeira etapa do trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, para Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica,

“[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]”.

Dessa forma, foram visitados sites voltados a pesquisa acadêmica como a plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO). Em seguida, foram utilizadas também a plataforma de dados da biblioteca da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Tomando como base artigos cujo tema girasse em torno do segmento artesanal, manifestação cultural e economia. Assim, através de interpretações de textos, documentos, artigos acadêmicos, opiniões de autores diversos em relação ao tema do objeto de pesquisa foi possível obter um melhor entendimento do mesmo.

Foram encontrados artigos em diversas áreas da produção de conhecimento como: economia, história, produção artesanal, cultura, desenvolvimento. Esses materiais serviram para a segunda etapa do trabalho, em que foi realizado o estudo de caso bem como a aplicação das entrevistas e questionários. Para a apuração dos dados foram observadas as potencialidades socioeconômicas através do artesanato feito e sua contribuição para os artesãos locais que vivem dessa arte. Segundo Triviños (1987), é desejável que a pesquisa qualitativa tenha como característica a busca por:

“[...] uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo do indivíduo para as entrevistas, etc.)” (TRIVIÑOS, 1987, p.132).

Dessa forma, para que fosse possível o alcance dos objetivos propostos, diante do atual cenário de isolamento social, decorrente da pandemia de COVID-19, também conhecida como pandemia de coronavírus, que é uma doença respiratória aguda, optou-se por utilizar o método de aplicação de questionários online, com temas ligados ao artesanato e sua produção, tendo a finalidade de identificar as características e dificuldades dentro da perspectiva da manifestação cultural e socioeconômica.

Após conseguimos essas informações fizemos a análise dos dados, que podem ser classificados como primários. Para dados primários podem ser entendidos como aqueles que não foram coletados antes, ou seja, estando ainda em posse dos pesquisadores, e que são coletados com a finalidade de atender as necessidades específicas da pesquisa.

Este trabalho contribui com os estudos sobre o desenvolvimento socioeconômico local, através da análise do artesanato como um segmento impulsionador, tendo como objetivo promover uma reflexão sobre o assunto, despertando o interesse e a atenção para a relevância desse tema no contexto atual.

Os atores sociais que foram selecionados para responderem os questionários foram os artesãos penedenses que expõem suas peças no Mercado do Artesanato da cidade de Penedo, ao todo foram contatados vinte artesão mas apenas treze tiveram disponibilidade e interesse em participar da pesquisa, dessa forma foram aplicados um total de treze questionários no mês de junho de 2020.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados serão apresentados por meio da articulação entre o artesanato e seu potencial socioeconômico na cidade de Penedo, através da análise da aplicação de questionários e entrevistas. Começando apresentando o conteúdo sobre o perfil socioeconômico dos artesãos do Mercado do Artesanato de Penedo. Em seguida, analisando o resultado da contribuição socioeconômica do artesanato local.

4.1 Perfil socioeconômico dos artesãos do Mercado do Artesanato de Penedo

Na cidade histórica de Penedo existem vários pontos de artesanato, pode-se dizer que os espaços públicos bem como os privados, sendo eles residências, praças, áreas de lazer, prédios públicos e privados da cidade, vem sendo os principais lugares de comercialização do artesanato local, não esquecendo de citar que também são realizadas vendas online através de sites. Todo esse trabalho artesanal desenvolvido se dá através da concentração individual e do saber fazer artesanal que é próprio de cada artesão sobre o seu produto.

Além disso, os artesãos comercializam sua arte em eventos como a feira do artesanato e durante as festividades que ocorrem durante todo o ano. Um dos locais de exposição das peças é o mercado do Artesanato que fica localizado na Praça Doze de Abril, no Centro Histórico da cidade, o local é bem movimentado uma vez que se encontra em pleno comércio.

É um local simples e aconchegante que oferece diversas peças como lembrancinhas ideais para turistas e ainda uma grande variedade de artesanato em madeira, em miniatura com ícones da cidade, além de peças de roupas bordadas, em crochê e outros tipos de bordados, bonecas de pano, chapéus, bolsas e ainda utensílios como toalha de mesa rendada entre outros. O mercado de artesanato tem 15 anos de funcionamento nesse local e é administrado pela Secretaria de Turismo do Município.

Figura 1: Peças de artesanato.



Fonte: Minube.com.br

Figura 2: Peças de artesanato.



Fonte: Minube.com.br

Além de comercializar uma variedade de artesanato ideal para presentear familiares e amigos, ainda no centro histórico, próximo ao mercado do artesanato, os visitantes tem a opção de visitar os restaurantes e barzinhos da orla fluvial, para apreciar as iguarias da região. No local, no fim da tarde, ainda se vislumbra um belo pôr do sol e toda a exuberância do Velho Chico.

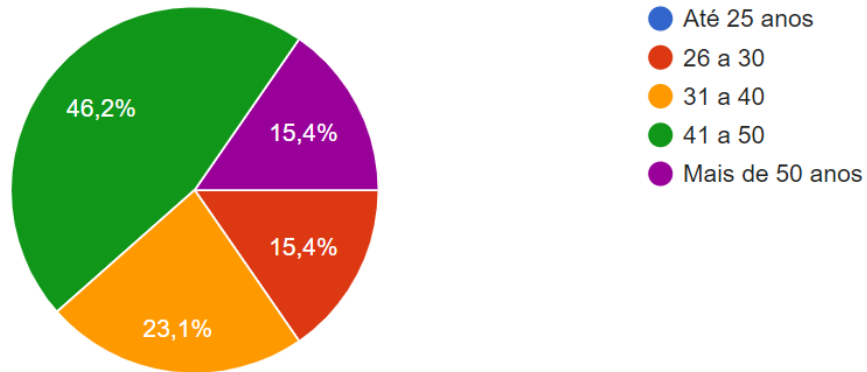
Figura 3: Mercado do artesanato.



Fonte: Minube.com.br

Tendo em vista conhecer melhor o público-alvo estudado e trazer mais informações acerca do grupo em questão, foram aplicados questionários online aos artesãos que trabalham informalmente, produzindo em suas residências, ou seja “[...] artesão popular, cujos trabalhos possuem um estilo todo pessoal, mostrando assim uma visão própria do mundo” (WEISS, 1981, p.40). Vale ressaltar que 53,8% do grupo entrevistado são do sexo feminino e 46,2% é do sexo masculino. O Gráfico 1 mostra que a maioria dos artesãos, sendo 46,2% têm entre 41 e 50 anos.

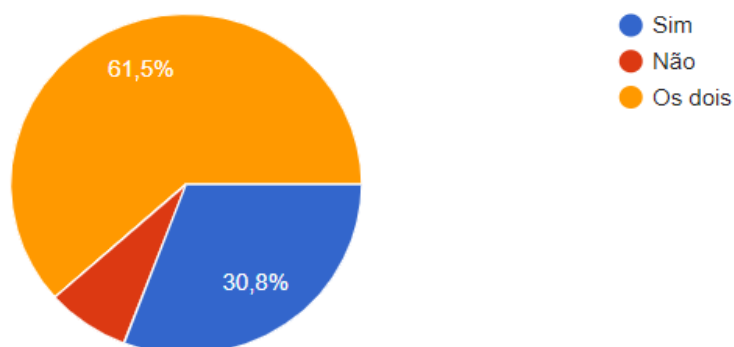
Gráfico 1: Idade dos artesões.



Fonte: Autoria própria

Outra informação colhida através dos questionários foi quanto a formação profissional dos mesmos e buscou-se também conhecer como ocorreu a busca pelo trabalho artesanal. O resultado mostra que a maioria 61,5% iniciou o trabalho tanto por uma complementação da renda como também por gostar de passar o tempo fazendo peças artesanais, já 30,8% alegaram que buscam no artesanato uma fonte de renda, e 7,7% não visam o lucro, para eles é apenas uma arte. Isso ilustra em parte os argumentos de Pereira (1979) e Dias (2007) de que o artesanato circula em diferentes esferas de valores, ora sendo atribuído sentido de arte pelos artesãos, ora no sentido econômico, voltada para gerar renda e lucro para os mesmos.

Gráfico 2: Percentual das pessoas que buscam no artesanato uma fonte de renda ou só por hobbie.



Fonte: Autoria própria

Apesar do trabalho manual ter recebido apoio do poder público local, principalmente por meio de alguns projetos sociais e de algumas organizações de eventos na cidade, a maior dificuldade citada pelos artesãos é a falta de reconhecimento do fazer manual e a valorização das peças pela comunidade local, outro ponto importante é que nem todos os artesões recebem o devido apoio público, como houve queixa de alguns por não ter conseguido tirar a carteira do artesão, o que dificulta ainda mais na comercialização das peças e no incentivo para continuar nesse ramo.

O trabalho artesanal é um potencial turístico, pois segundo os artesões as pessoas de fora (turistas) admiram os trabalhos realizados. Nesse sentido, como foi observado no capítulo inicial deste TCC, há um interesse da Secretaria de Turismo do Estado de Alagoas em promover estratégias que conectem a produção artesanal e o turismo na região, mas é necessário, como observam Ramos (2015), Reis e Rodrigues (2019) sempre procurar refinar os indicadores e as estratégias de modo a agregar as diferentes demandas em cidades em que o turismo e o patrimônio cultural local sejam diretamente interligados.

Dentre os principais produtos artesanais feitos pelos artesões do mercado de artesanato estão: pinturas, bonecas de pano e de papel machie, laços, peças de mesas e almofadas, biscuit, abajur de madeira, costuras, arte com fuxico, rendas, peças decorativas e utilitárias como bolsas e peças de roupas entre outros. Os materiais que são utilizados na produção variam, mas a maioria são tecidos e madeiras, materiais recicláveis ou em alguns casos comprados.

Uma discussão relevante é quanto a diferença entre o preço e valor das peças, a diferença básica está na relação e cada grandeza, com o consumidor. O valor é algo mais abstrato podendo variar bastante de acordo com os aspectos culturais, sociais e até mesmo pessoais. Já o preço remete a algo mais sólido, sendo definido por questões que são quase que exclusivamente econômicas. Como a relação do produto ou do serviço com o mercado, bem como na esfera de demanda e oferta do mesmo, e ainda as características do nicho de mercado ao qual o produto se encaixa.

Para os artesãos, o valor simbólico de sua arte é imensurável, ou seja, intangível. Contudo, a mercantilização de sua produção faz com que o artista tenha que atribuir um valor econômico a suas peças, valor esse que poderá variar de acordo com as leis do “mercado”, ou seja, a relação entre a oferta feita pelos artesãos e a procura por parte dos turistas. Esse processo de atribuição do valor econômico é variável pois de acordo com o contexto econômico de cada pessoa, do seu repertório cultural, seu poder aquisitivo entre outros fatores que influenciam. Conforme John B. Thompson,

Bens simbólicos podem ser economicamente valorizados em diferentes graus por diferentes indivíduos, no sentido de que alguns indivíduos podem entendê-los como de maior ou menor valor do que outros lhe atribuem. Podemos descrever esse conflito como *um conflito de valorização econômica*. (THOMPSON, 1995, p. 204).

Diante disso, esse processo faz com que os artesãos tenham que variar os preços estabelecidos a suas obras, pois o valor atribuído por quem as produziu é diferente do valor econômico atribuído por quem está interessado em comprar. E ainda há o fato de que este artesanato é produzido em uma cidade reconhecida como patrimônio histórico nacional, pelo IPHAN, o que agrega mais valor as peças. Quando os artesãos percebem que uma peça não tem saída por conta do preço elevado, dessa forma é considerada a possibilidade de revisar ou modificar o valor de venda, pois, como foi citado por alguns artesão, boa parte das pessoas acham as peças lindas, entretanto não estão dispostas a pagar o valor pedido num primeiro momento.

4.2 Resultados da contribuição socioeconômica do artesanato local

O trabalho artesanal enquanto trabalho humano integra tanto a arte como a técnica, materialidade e imaterialidade (FONSECA, 2002), possui ainda uma dupla dimensão sendo ela cultural e econômica. O trabalho artesanal, segundo Polanyi (2012), é uma atividade produtiva que gera renda, em grande parte complementar, para inúmeras famílias de baixa renda, assim como é uma atividade que demanda determinadas habilidades e capacidades, manuais e criativas. Sennett (2009) explora a imagem da “mão inteligente” para ressaltar as relações entre concepção e a execução na atividade artesanal.

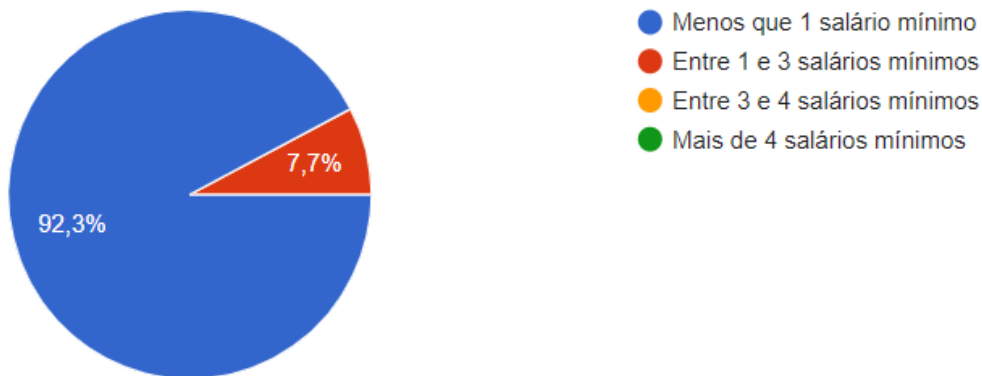
Após a análise dos questionários foi possível perceber que para os artesãos penedenses as atividades culturais estão interligadas a indústria do turismo, e tornam uma importante fonte de renda para muitas famílias. Essa relação de proximidade entre elementos culturais e o turismo é uma constante, como já observamos algumas linhas atrás. Sobre esse ponto, Reis e Rodrigues (2019) destacam que as políticas de patrimônio cultural e de turismo andam juntas no Brasil, fazendo com que o patrimônio cultural seja um recurso para o mercado do turismo.

Dito isso, foi possível observar que, em geral, o artesanato é uma fonte de renda complementar para a maioria dos artesãos, pois alguns recebem aposentaria, outros atuam também em outras profissões como: funcionário público, orientador social, eletricitista e carpintaria, com exceção de dois artesão que têm o artesanato como a única fonte de renda. A

renda mensal dos artesãos varia entre e um e três salários mínimos em períodos de muita demanda, como festividades na cidade ou eventos e menos que um salário mínimo em períodos de pouca demanda.

Como é possível observar no Gráfico 3 abaixo no período em que foi realizada a pesquisa, 92,3% dos artesãos receberam menos que um salário mínimo nesse período e 7,7% receberam entre 1 e 3 salários mínimo com a venda de artesanato.

Gráfico 3: Renda média a partir da venda de artesanato.



Fonte: Autoria própria.

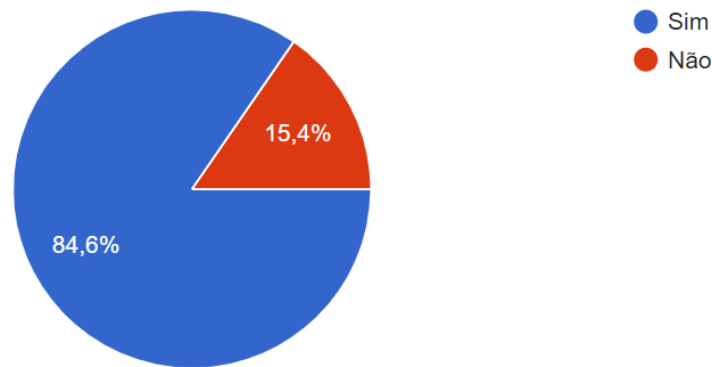
Uma das hipóteses para essa queda na renda se deve à pandemia, e ao isolamento social, causado pela Covid-19 em todo o país, onde o comércio e serviços não essenciais param. Isso acabou reduzindo abruptamente o faturamento não só de empresas como também dos autônomos.

Falando mais especificamente, do artesanato penedense, a valorização da diversidade cultural e artística como o artesanato presente em Penedo promove aos artesãos o ajustamento das tendências e intervenções artístico-culturais, com ações necessárias para a construção de novas propostas para o mercado sócio/econômico, o que traz mais motivação para os mesmos. Uma vez que atuar nesse ramo possui muitas dificuldades, ações como o oferecimento de cursos de capacitação e qualificação artesanal contribui para uma melhor colocação dos mesmos no mercado de trabalho e acaba gerando, assim, emprego e renda, e ainda melhora a qualidade de vida para a população local, principalmente de áreas carentes.

Apesar da maioria dos artesãos receber menos de um salário mínimo durante o período

da pesquisa, como pode ser observado no gráfico abaixo, quando foi questionado se obtiveram lucratividade com a venda do artesanato, 84,6% alegam que obtiveram lucro com as vendas e apenas 15,4% alegaram que não tiveram lucros e esses afirmaram que não esperam lucratividade com o artesanato mas praticam essa arte por amor.

Gráfico 4: Percentual de lucratividade com as vendas do artesanato.



Fonte: Autoria própria.

É perceptível, diante do relato dos artesãos, que toda a variedade cultural e artística de Penedo precisa de estímulos contínuos para uma produção voltada para a comercialização, que respeite os artesãos e as pessoas apreciadoras dos trabalhos exclusivos que são feitos a mão. Sabendo do potencial do artesanato local é necessário manter os artesãos não só em locais fixos, mas também em feiras, bem como em exposições locais e também estaduais atuando como representante do setor artesanal Penedense. Dessa forma, o artesanato ainda pode auxiliar no desenvolvimento do turismo da cidade, auxiliando na conservação ambiental, na valorização da cultura e ainda consiste em uma alternativa de complementação de renda.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível observar que, num ambiente onde se predominavam atividades tradicionais que eram tipicamente rurais, o artesanato e seu efeito desencadeador em outros setores, proporcionou tanto a comunidade como a região, uma alternativa para contribuir de forma positiva na melhora do bem estar da comunidade e na resolução de dificuldades de geração de renda. Cabe destacar que isso se deve em grande medida ao reconhecimento da importância histórica da cidade e as estratégias de promoção do município como roteiro turístico obrigatório no estado de Alagoas.

Entretanto, a análise da sua potencialidade para o mercado da produção cultural bem como do turismo na contemporaneidade, indica que esta pode ser uma atividade econômica que incorpore as novas gerações. Dessa forma, gerando não apenas renda e emprego, mas uma valorização das identidades regionais e locais frente a um mundo cada vez mais globalizado, mesmo com todas as suas contradições.

A produção de artesanato no município de Penedo pode-se dizer que está atrelada na cultura local. Ressalta-se ainda o fato da relação do produto artesanal com o turismo. Isso por ser um produto local que assume papel de destaque como uma estratégia de desenvolvimento local. Apesar do artesanato ainda não receber a devida valorização, os dados apontam que é possível se obter lucro através das vendas do artesanato, principalmente quando tem alguma como ação do poder público, como projetos e eventos. Com isso, o artesanato não pode ser compreendido apenas pela observação e vontade do artesão, é necessário que outros setores o conheçam.

Dessa forma, conclui-se que a atividade artesanal presente em Penedo encontra-se em um estágio inicial de desenvolvimento na região, os artesãos ainda enfrentam muitos desafios para se manterem no mercado, pela falta de políticas públicas bem definidas para o setor, que dê suporte ao desenvolvimento do mesmo. Assim, o objetivo deste estudo é gerar informações a qual se possa levar a reflexão do papel importante que o artesanato pode assumir, até mesmo estrategicamente, a agentes voltados as políticas públicas, bem como as empresas e as instituições privadas em suas estratégias de comercialização, como cooperação e sustentabilidade, no intuito de impulsionar o desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

- 4,5% de participação do setor cultural brasileiro no produto interno bruto (PIB), **Plano Nacional de Cultura**. 31 dez. 2019. Disponível em: <http://pnc.cultura.gov.br/category/metas/53/>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- Artesanato alagoano já comercializou mais de R\$ 1 milhão em 2019, **Desenvolvimento Econômico e Turismo**. 19 nov. 2019. Disponível em: <http://www.sedetur.al.gov.br/noticia/item/2528-artesanato-alagoano-ja-comercializou-mais-de-r-1-milhao-em-2019>. Acesso em: 26 jun. 2020.
- Artesanato será motor de desenvolvimento do turismo, **Agência Sebrae de Notícias**. 19 jul. 2019. Disponível em: <http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/artesanato-sera-motor-de-desenvolvimento-do-turismo,a581554705a0c610VgnVCM1000004c00210aRCRD#:~:text=Segundo%20dados%20do%20IBGE%2C%20o,aproximadamente%2010%20milh%C3%B5es%20de%20pessoas>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- Artesãos da cidade de Penedo recebem placa de mapeamento do artesanato alagoano, **Aqui acontece**. 23 set. 2017. Disponível em: <http://aquiacontece.com.br/noticia/penedo/23/09/2017/artesaos-da-cidade-de-penedo-recebem-placa-de-mapeamento-do-artesanato-alagoano/124244>. Acesso em: 15 maio 2020.
- Associação dos Artesãos de Penedo AL, **Prosas**. 23 nov. 2018. Disponível em: https://prosas.com.br/empreendedores/21151#!#tab_vermais_descricao. Acesso em: 05 maio 2020.
- AVILA, J. S. d'. O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea. In RIBEIRO, B. (Org.). **O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea**. FUNARTE. Rio de Janeiro, 1984.
- BANCO DO NORDESTE. **Ações para o desenvolvimento do artesanato no Nordeste**. Fortaleza: BNB, 2002.
- BORGES, G. F; MORAES, A. F. O; NASCIMENTO, J. P. B; SANTOS, T, S; TEIXEIRA, E. **O Artesanato como elemento impulsionador no Desenvolvimento Local**. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 7, 2010. 14p. Disponível em: [file:///C:/Users/marth/Documents/Ci%C3%AAncias%20Economicas/TCC%20arquivos/Padrao%20Ufal%20de%20Normalizacao%20revisado%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/marth/Documents/Ci%C3%AAncias%20Economicas/TCC%20arquivos/Padrao%20Ufal%20de%20Normalizacao%20revisado%20(1).pdf). Acesso em: 2 jul. 2020.
- CÂNDIDO, A. **Os parceiros do Rio Bonito**. Livraria Duas Cidades, São Paulo, 1987. 117p.
- DEMO, P. **Introdução ao ensino da metodologia da ciência**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- DIAS, M. E. B. **As areias coloridas do litoral cearense modeladas por sábias mãos**. O Público e o Privado, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 47-61, jul. dez. 2003.

DINIZ, M. B.; DINIZ, M. J. T. **Arranjo produtivo do artesano na região Metropolitana de Belém: uma caracterização empírica.** Novos Cadernos NAEA, Belém, v. 10, n. 2, p. 173-208, dez. 2007.

ESTATÍSTICAS DA CULTURA 2018. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, 2019. ISSN 1647-4066. Disponível em: <http://www.gepac.gov.pt/estatisticas-e-estudos/estatisticas.aspx>. Acesso em: 21 jun. 2020.

FONSECA, Cecília Londres. **Referências Culturais: base para novas políticas de patrimônio.** Brasília, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), 2000.

Histórico do município de Penedo, **Secretaria de Estado de Alagoas.** 2020. Disponível em: <http://www.cultura.al.gov.br/municipios/historico-dos-municipios/historico-do-municipio-de-penedo>. Acesso em: 15 maio 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dados estatísticos de 2010.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home>. Acesso em: 07 de jul. 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEMOS, Maria Edny Silva. **O Artesanato como alternativa de trabalho e renda: Subsídios para Avaliação do programa Estadual de Desenvolvimento do artesanato no Município de Aquiraz-Ce.** 2011. 111 f. Dissertação (Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

LUCAS, Renato de Lima Lôbo. **Cidades Históricas: Marechal Deodoro, Penedo e Piranhas caminhos turísticos de Alagoas.** 84 f. Alagoas. 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/marth/Documents/Ci%C3%A2ncias%20Economicas/TCC%20arquivos/Economia%20da%20cultura/mapeamentoculturalmarechalpenedoepiranhas.pdf>. Acesso em: 10 maio 2020.

MARTINS, Saul. **Arte e Artesanato Folclóricos.** Rio de Janeiro: MEC/FUNARTE, 1976.

Mercado do Artesanato de Penedo, **Minube.** 2007. Disponível em: <https://www.minube.com.br/sitio-preferido/mercado-do-artesanato-de-penedo-a3639445#gallery-modal>. Acesso em: 02 set. 2020.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração.** 2011. Manual (pós-graduação) – Universidade Federal de Goiás, 2011. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.

Penedo, **IBGE.** 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/penedo/panorama>. Acesso em: 10 maio 2020.

PEREIRA, C. J. C. **Artesanato**: definições, evolução e ação do Ministério do Trabalho; o programa nacional de desenvolvimento do artesanato. MTB, 153 p. Brasília, 1979.

PEREIRA, Carlos José da Costa. **Artesanato e arte popular**. Salvador: Progresso, 1957.
POLANYI, Karl. A subsistência do homem e ensaios correlatos. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

Produção artesanal ganha mercado, gera renda para o artesão e traz desenvolvimento para Alagoas, **Alagoas 24 horas**. 18 mar. 2006. Disponível em: <https://www.alagoas24horas.com.br/838360/producao-artesanal-ganha-mercado-gera-renda-para-o-artesao-e-traz-desenvolvimento-para-alagoas/>. Acesso em: 08 maio 2020.

RAMOS, S. P. **Apontamentos sobre a insustentabilidade de um programa político**: o caso do Programa Monumenta em Penedo – AL. Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR, Penedo, Vol. 5, Número Especial, abr. p. 148-168, 2015.

REIS, V.; RODRIGUES, Rafael de Oliveira. **Relações entre as políticas de patrimônio cultural e o turismo**: olhares sobre as cidades de Penedo e Piranhas. In: Anderson Moreira Aristides dos Santos; Anderson David Gomes dos Santos; Rafael de Oliveira Rodrigues. (Org.). Ensaio sobre a Economia do Sertão Alagoano. 1ªed.

SANTOS, Jean Carlos Vieira; SILVA, Marta Corrêa. **Artesanato e Cultura Local**: uma possibilidade de renda e desenvolvimento da atividade turística. 2016. P. 31-47. Dissertação (Pós-graduação em Geografia) – Instituto de Geografia, Uberlândia, 2016.

SENNETT, Richard. O Artífice. Trad. Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2009.

SOUZA, Regina Celeste de A.; SÁ, Natalia S. C. de; COSTA, Gisele das C. **O artesanato do Vale Sanfranciscano e seu potencial para o turismo de experiência**. Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR. UFAL: Penedo, Alagoas. (2018, no prelo)

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VINÍCIUS, Fernando. **Prefeitura de Penedo apoia trabalho de artesãos penedenses**. Penedo prefeitura, Penedo, 12 de agosto de 2019. Disponível em: <https://penedo.al.gov.br/2019/08/12/prefeitura-de-penedo-apoia-trabalho-de-artesaos-penedenses/>. Acesso em: 05 maio 2020.

VIVES, Vera. **A beleza do cotidiano** = The beauty of the quotidian. In: RIBEIRO, Berta G. O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea = the traditional artisan and his role in contemporary society. 1. ed. Rio de Janeiro: Funarte/Instituto Nacional do Folclore, 1983.

WEISS, Oise. **Atividades lúdicas com sucata**. São Paulo: Scipione, 1981.